

## DISCUSSÃO, REFLEXÃO E APRENDIZADO SOBRE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: GRUPO DE ESTUDO “SENSIBILIZE”

Adaíla Matos Moura<sup>1</sup>, Monaliza Ribeiro Mariano<sup>2</sup>

**Resumo:** O grupo de estudo, denominado “Sensibilize”, aborda questões sobre acessibilidade, inclusão e pessoas com deficiência. É composto por estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e demais pessoas da comunidade que têm interesse em participar. As reuniões acontecem às quartas-feiras, a cada quinze dias, com uma hora de duração, no campus da Liberdade. As discussões e reflexões no grupo são realizadas por meio da leitura de textos (artigos, capítulo de livros), exibição de filmes ou documentários relacionados à temática, além de dinâmicas em grupo que possibilitam a fixação do conteúdo abordado e a sensibilização dos participantes acerca da temática. O objetivo do “Sensibilize” é proporcionar a reflexão e aprendizado sobre a acessibilidade, inclusão e pessoa com deficiência. Assim como, compartilhar os conhecimentos adquiridos através dos conteúdos versados nos encontros e a cooperação para ações que minimizem as diferenças e as barreiras de acessibilidade. É de suma importância, principalmente nos espaços acadêmicos, em que os sujeitos são agentes de transformação da sociedade, que seja promovido o debate e reflexão de questões como acessibilidade, inclusão e pessoa com deficiência para a construção de uma sociedade mais preparada para conviver com as diferenças, respeitando a todos independente de suas limitações.

**Palavras-chave:** acessibilidade. inclusão. pessoa com deficiência. grupo de estudo. informação.

### INTRODUÇÃO

Abordar questões como acessibilidade, inclusão e pessoa com deficiência no ambiente acadêmico é de suma importância para a construção de uma sociedade mais preparada para conviver com as diferenças, respeitando a todos independente de suas limitações. Para isso é necessário compreender o significado de acessibilidade.

---

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, e-mail: [adailamatos21@gmail.com](mailto:adailamatos21@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [monalizamariano@unilab.edu.br](mailto:monalizamariano@unilab.edu.br)



Segundo Gonzalez e Mattos (2002), acessibilidade são as condições e possibilidades de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de edificações públicas, privadas e particulares, seus espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, proporcionando a maior independência possível e dando ao cidadão deficiente ou àqueles com dificuldade de locomoção, o direito de ir e vir a todos os lugares que necessitar, seja no trabalho, estudo ou lazer, o que ajudará e levará à reinserção na sociedade.

Há diversos tipos de acessibilidade. A acessibilidade física (arquitetônica) é aquela sem barreiras físicas nas residências, edifícios, nos espaços urbanos, entre outros. A comunicacional, que é aquela que se dá sem barreiras na comunicação interpessoal (língua de sinais), na escrita como jornais, revistas, livros, etc., (textos em braile) e virtual (acessibilidade digital). A pedagógica (metodológica) é a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Ainda há a acessibilidade atitudinal que refere-se à acessibilidade sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, em relação às pessoas em geral. Todos os tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. O preconceito, a ignorância e o medo são barreiras psicossociais enfrentadas diariamente pelas pessoas com deficiência (PcD). Minimizá-las é nosso dever como cidadãos.

A Constituição Federal de 1988 determina a criação de lei que discipline a acessibilidade nos logradouros e nas edificações de uso público a serem construídas ou já existentes. Preconiza que a educação é um direito de todos, sem estabelecer qualquer exceção, além de trazer, como um dos fundamentos da República, a dignidade da pessoa humana e de afirmar que todos são iguais perante a lei, sem discriminação de qualquer natureza.

Por vários séculos, a pessoa com deficiência (PcD) foi excluída do convívio com o restante da sociedade. Somente a partir do ano 1981, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) decretou que aquele ano seria o Ano Internacional da Pessoa Deficiente (AIPD) foi que a sociedade deu visibilidade as questões das PcD. Por meio dessa visibilidade, mudanças de atitudes foram estimuladas: as pessoas com deficiência puderam fazer soar sua voz expressando seus desejos e vontades, passando também a se organizarem politicamente em busca dos seus direitos. O tema foi matéria de jornais, televisões, rádios e direitos foram sendo conquistados.

## METODOLOGIA

O grupo “Sensibilize” é formado por estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e demais pessoas da comunidade que demonstram interesse pela temática da acessibilidade, inclusão e pessoas com deficiência. As reuniões acontecem a cada quinze dias, no campus da Liberdade, com duração de uma hora.

A divulgação foi realizada por meio de publicação no site da UNILAB, no início do semestre letivo, convidando e informando sobre o grupo de estudo. As discussões e reflexões no grupo são realizadas através da leitura de textos (artigos, capítulo de livros), exibição de filmes ou documentários que abordam a temática, além de dinâmicas em grupo que oportunizam a reflexão sobre o assunto estudado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

FIGURA 1 – Encontro do Sensibilize



FONTE: (Arquivo Pessoal)

O debate em grupo busca aprender e refletir sobre a temática acessibilidade/inclusão possibilitando concretizar ações para redução das barreiras de acessibilidade na comunidade acadêmica e no município. As atividades e os conteúdos abordados permitem, ainda, que os integrantes possam ser multiplicadores do conhecimento adquirido, contribuindo para minimizar as barreiras enfrentadas diariamente pelas pessoas com deficiência.

Os conteúdos já discutidos foram: no primeiro mês foi abordada a definição de acessibilidade e sua importância para sociedade e a definição de inclusão e as ações que podem ser adotadas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária; do segundo ao quarto mês foi debatido os diferentes tipos de deficiência (física, visual, auditiva e intelectual), dando

dicas de como se relacionar com essas pessoas. No quinto mês foi discutido sobre as tecnologias assistivas e a importância dessas ferramentas como meio de inclusão e autonomia das pessoas com deficiência.

Para os meses seguintes está previsto que sejam trabalhos as diferentes dimensões de acessibilidade (física, pedagógica, comunicacional e atitudinal). Ao final do encontro haverá um debate e reflexão sobre o assunto. Ainda serão confeccionados cartazes para serem expostos na universidade e folders que serão distribuídos.

O compromisso na luta pelos Direitos Humanos é um dever que deve ser assumido por todos nós, em nossas respectivas esferas de ação e influência. Depende de nós assegurarmos o direito à igualdade, o respeito ao próximo, não por imposição, mas por uma consciência de responsabilidade social, por sentirmos que o significado da fraternidade nos eleva enquanto seres humanos, pois somos responsáveis pela qualidade de vida de nossos semelhantes.

## **CONCLUSÕES**

A acessibilidade possibilita a equidade de oportunidades e é condição indispensável para que a inclusão social aconteça. Contudo, o processo de construção de uma sociedade justa e ética só é possível com compromisso e participação de inúmeros atores, cada um, em seu locus próprio de atuação, é capaz de influenciar um círculo reduzido. Todavia, quando pensamos e atuamos em parcerias, a capacidade de introduzir mudanças, gerar avanços e eliminar barreiras alcança o tamanho necessário para erradicar o preconceito e a discriminação das minorias.

Deste modo, é de suma importância, principalmente nos espaços acadêmicos, em que os sujeitos são agentes de transformação da sociedade, que seja promovido o debate e reflexão de questões como acessibilidade, inclusão e pessoa com deficiência para a construção de uma sociedade mais preparada para conviver com as diferenças, respeitando a todos independente de suas limitações.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me surpreender a cada dia com novos desafios e me encorajar a sempre ir além, à professora Monaliza Ribeiro por acreditar em mim e me ajudar

a enxergar novos horizontes de oportunidades, aos Intérpretes de Libras Rafael Cipriano, Tamara Vieira, Robson de Moraes e aos bolsistas Helena Gunza e Franklin Cá, pela amizade e companheirismo nas atividades do Setor de Acessibilidade, estou certa de que formamos uma maravilhosa equipe. E, ainda, a todos os participantes do Sensibilize, sem eles esse projeto não seria possível. A todos, a minha imensa gratidão pela enriquecedora experiência e compartilhamento de saberes.

## REFERÊNCIAS

CEARÁ. Portal do Governo. Governo Estadual. **Portal Ceará Inclusivo**. 2017. Disponível em <<http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/index.php/bibliotecavirtual/livrosdh>> Acesso em: 05 set. 2017.

NENA GONZALEZ. **Instituto novo ser**: Transformando Obstáculos em Desafios. 2002. Disponível em: <[http://www.novoser.org.br/instit\\_quem.htm](http://www.novoser.org.br/instit_quem.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2017.

OMOTE, Sadao; BALEOTTI, Luciana Ramos; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Escala De Atitudes Sociais em Relação à Inclusão: Versão Específica Para Cada Categoria De Deficiência. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.21-28, 01 dez. 2014

ROCHA, Telma Brito; MIRANDA, Theresinha Guimarães. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior. **Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 34, p.197-212, 31 ago. 2009.